

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTA AMÉLIA (UNISECAL)
BACHARELADO EM JORNALISMO**

BRUNO VINICIUS VIVI

**FUTEBOL MASCULINO X FUTEBOL FEMININO:
Um comparativo sobre o tratamento dado pela Folha de S. Paulo para cada
gênero**

PONTA GROSSA

2021

BRUNO VINICIUS VIVI

FUTEBOL MASCULINO X FUTEBOL FEMININO:

Um comparativo sobre o tratamento dado pela Folha de S. Paulo para cada gênero

Trabalho de conclusão curso apresentado como critério de avaliação do 8º semestre da disciplina do TCC do Centro Universitário Santa Amélia. (Unisecal) Como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Comunicação Social, com Habilidades em Jornalismo.

Professor orientador Rafael Kondlatsch.

PONTA GROSSA

2021

BRUNO VINICIUS VIVI

**FUTEBOL MASCULINO X FUTEBOL FEMININO:
Um comparativo de como é o tratamento dado pela Folha de S. Paulo a cada gênero**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Sociedade Educativa e
Cultural Amélia Ltda - SECAL.

Banca Examinadora:

Prof. Orientador

Centro Universitário Santa Amélia – UNISECAL.

Prof. Componente da Banca

Centro Universitário Santa Amélia – UNISECAL.

Prof. Componente da Banca

Centro Universitário Santa Amélia – UNISECAL.

Ponta Grossa, _____ de _____ de

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	07
2.1	O FUTEBOL FEMININO NO BRASIL.....	07
2.2	JORNALISMO ESPORTIVO	09
2.3	JORNALISMO ESPORTIVO NA INTERNET.....	10
2.4	A FOLHA DE SÃO PAULO	12
3	DISCUSSÃO E RESULTADOS	14
4	CONCLUSÃO	14
	REFERÊNCIAS	18

FUTEBOL MASCULINO X FUTEBOL FEMININO:

Um comparativo sobre o tratamento dado pela Folha de S. Paulo para cada gênero

Bruno Vinícius Vivi¹ (UNISECAL)
Rafael Kondlatsch² (UNISECAL)

Resumo: A presente pesquisa, intitulada “Futebol Masculino x Feminino: um comparativo sobre o tratamento dado pela Folha de S. Paulo para cada gênero nos veículos de comunicação”, teve como objetivo analisar as diferenças na divulgação de notícias referentes ao futebol masculino e feminino no jornal Folha de S. Paulo. Os métodos utilizados para atingir tal finalidade foram o estudo de caso, a pesquisa documental e a revisão bibliográfica, através de sites especializados para a construção do embasamento teórico e a análise quantitativa de amostra para a obtenção de resultados relacionados ao conhecimento direto da realidade através de pesquisas online. O caminho percorrido incluiu a contextualização histórica do futebol feminino no Brasil, esclarecimentos relativos ao jornalismo esportivo impresso e online e a análise dos artigos do jornal Folha de S. Paulo veiculados no período entre 8 de setembro a 8 de outubro de 2019, em comparação com o mesmo período de 2021. Quanto aos resultados, percebeu-se que no período de 30 dias de 2019, o futebol masculino teve 86 matérias publicas, e o feminino obteve apenas 10, enquanto no mesmo período em 2021, o futebol masculino teve 9 matérias publicas, e o feminino obteve apenas 3. A divulgação destes dados irá contribuir para enfatizar a importância da discussão acerca das relações de gênero no esporte e da necessidade de visibilidade do futebol feminino na mídia esportiva, para que ocorra a disseminação cultural do esporte e seu devido reconhecimento na sociedade.

Palavras-chave: Futebol. Feminino. Cobertura. Esporte. Jornalismo.

ABSTRACT

The present research entitled “Men vs. Female Football: a Comparative on the Treatment given by Folha de S. Paulo for each Gender” aimed to analyze whether there are differences in the treatment given to male and female football in the Folha de S. Paulo newspaper. The methods used to achieve this purpose were bibliographical research, through specialized websites for the construction of the theoretical basis and the quantitative survey of a sample to obtain results related to direct knowledge of reality through online research. The path taken included the historical contextualization of women's football in Brazil, clarifications regarding print and online sports journalism and the analysis of articles from the Folha de S. Paulo newspaper. As for the research results, it was noticed that in the period of 30 days in 2019, men's football had 86 articles published, and women's football had only 10, while in the same period in 2021, men's football had 9 articles published, and the female only got 3. The choice of theme will contribute to bringing the importance of gender distinction to the general public, which is not so much a question of people not appreciating women's football as the question of what women's football needs to be. more seen to create more followers and collaborate in my professional qualification.

Keywords: soccer, women, coverage, sport, Journalism

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduando em Bacharelado em Jornalismo, e-mail: bvvivi81@gmail.com

² Orientador, Doutor em Comunicação, e-mail: rafaelk@professorsecal.edu.br

A presente pesquisa aborda o tema da desigualdade de gênero observada nos dias atuais no âmbito da mídia esportiva, através de um comparativo do tratamento dado a cada gênero nos veículos de comunicação da Folha de S. Paulo. Para isso realizou-se uma análise quantitativa das reportagens acerca do futebol masculino e do futebol feminino. Foi estabelecido como objetivo geral, realizar uma reflexão e mostrar a distinção da visibilidade dos esportes relacionada ao gênero, ainda presente no campo do jornalismo esportivo. O estudo se fez presente em dados referentes às matérias publicadas no caderno esportivo do jornal Folha de S. Paulo, que noticiavam o futebol, em período entre os dias 8 de setembro e 8 de outubro de 2019 em um comparativo com dados da mesma época no ano de 2021.

Os temas referentes à relação entre gênero e esporte possuem extrema relevância atualmente, considerando o espaço que as mulheres vêm conquistando com grande luta nas mais diversas áreas e campos de atuação. Além disso, escancarar a desigualdade constatada na falta de visibilidade do esporte feminino no jornalismo esportivo pode ser uma forma de provocar mudanças e contribuir com o incentivo ao reconhecimento da prática do futebol feminino não só pela mídia, como pela sociedade como um todo. O jornal Folha de S. Paulo possui cobertura maciça de temas voltados ao esporte e é prestigiado por todo o país, possuindo influência direta na cultura, por este motivo a análise de seu conteúdo se faz não apenas necessária, como representativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O FUTEBOL FEMININO NO BRASIL

Segundo Balardim (2016), o futebol feminino chegou ao Brasil em 1921, ano que marca a realização do primeiro jogo entre as moças dos bairros Cantareira e Tremembé, na zona norte de São Paulo. Somente após mais de 60 anos foi organizada a primeira seleção brasileira de futebol feminino pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), em 1988. Apesar de uma convocação apressada e com as dificuldades de treinamento enfrentadas pelas atletas na época, a seleção feminina venceu o Women's Cup of Spain, campeonato mundial realizado na Espanha, que contou com a participação de diversos países.

Conforme apontam Ferrari e Caiado (2019), o futebol feminino demorou tantos anos para se instaurar oficialmente, devido à forte repressão estabelecida no

Governo Vargas e no período da ditadura militar. Mas os autores enfatizam que as mulheres nunca desistiram de tentar conquistar seu espaço no futebol e como ato de resistência, praticavam o esporte em campos de várzea, não de forma profissional, mas organizadamente e até mesmo formando times e campeonatos. Ferrari e Caiado (2019) ainda reiteram, que a lei que proibia as mulheres de praticar determinados esportes foi revogada no ano de 1979, entretanto, a regulamentação do futebol feminino só aconteceu no ano de 1983, tornando possível a participação em competições, o ensino nas escolas e a utilização de estádios.

Ainda que no Brasil o esporte não receba tanta atenção quanto os clubes masculinos, Balardim (2016) afirma que o Campeonato Brasileiro já está na sua 9ª edição, com um público que embora pequeno, está se consolidando. Há um investimento e uma estrutura para que as mulheres joguem futebol no país, porém existe noção de que o apoio poderia ser maior a respeito de transmissões e da distribuição de verbas. A autora supracitada também menciona em seu artigo, que no Brasil o futebol feminino ainda é praticado basicamente de forma amadora, uma vez que a maioria das atletas desenvolvem outras atividades profissionais. É interessante ressaltar que poucos clubes brasileiros possuíam times femininos até pouco tempo. Este cenário só se alterou devido a uma nova regra do Licenciamento de Clubes da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), criada em 2019, que estabelece que todos os participantes da série A do campeonato brasileiro têm por obrigação manter um time de futebol feminino.

2.2 JORNALISMO ESPORTIVO

O esporte faz parte do cotidiano e da cultura brasileira, o futebol, o vôlei, as corridas automotivas estão presentes em praticamente todos os lares da nossa sociedade. Por este motivo, Junior (2017) afirma que o jornalismo esportivo é a área do jornalismo em que as informações são entrelaçadas com a cultura nos aspectos subjetivo e coletivo, é uma área de caráter informal e de conteúdo diversificado. A subjetividade individual, constituída em grande parte pelos aspectos culturais que são transmitidos de geração em geração, é profundamente atravessada tanto pelo esporte, quanto pela relação que se estabelece com os pares por meio deste. Famílias torcem juntas, amigos se reúnem para assistir aos jogos em grandes grupos e parcerias surgem pelo simples fato de terem em comum a torcida pelo

mesmo time. Isto evidencia a importância e o compromisso ético do qual está carregado o jornalismo esportivo.

Além da relação com o espectador, outra complexidade deste campo do jornalismo, seria, de acordo com Junior (2017), que ele exige constantes estudos e acompanhamentos e muito conhecimento acerca do tema geral e da modalidade abordados. Neste sentido, Silveira (2009) aponta que algumas dificuldades na produção de conteúdos esportivos se constituem na variedade de regras; quantidade de possíveis notícias; sua veiculação de forma imparcial e objetiva; utilização de uma linguagem acessível, atrativa e relacionada especificamente a cada categoria dos esportes; e, por fim, na pressão imposta não só pelos torcedores, como também pelos clubes. Ademais, segundo Oliveira (2010) o trabalho do jornalista esportivo é constantemente desvalorizado no mercado, até mesmo por seus colegas de outras editorias. Por ter notícias veiculadas em linguagem informal e irreverente e por não tratar de assuntos tão sérios, algumas pessoas julgam esta categoria como desnecessária e trivial.

Para Oliveira (2010), o futebol por ser o desporto mais valorizado culturalmente no país, tem destaque na maioria dos cadernos esportivos. O futebol tem esse engajamento também por ser o esporte que mais movimenta dinheiro na atualidade, por exemplo, na Copa do Mundo de 2010, a Globo chegou a vender cada cota de patrocínio pelo valor de R\$ 81 milhões, já o Portal Terra chegou a movimentar uma quantia de R\$ 30 milhões. Mas apesar do reconhecimento financeiro e social voltado a este esporte, isto se aplica prioritariamente à sua modalidade masculina. Para Oliveira (2010), o futebol feminino é pouco retratado e quando isto ocorre, é de forma secundária, por vezes dividindo espaço com o futebol masculino.

2.3 JORNALISMO ESPORTIVO NA INTERNET

Na virada do século a internet virou um fenômeno e passou a fazer parte da vida da maioria das pessoas. Assim como outras áreas, o jornalismo também se apossou deste instrumento para facilitar e propagar o seu trabalho. Oliveira (2010) menciona que existem muitas vantagens em informatizar os meios de comunicação, entre elas o tempo de postagem, o alcance ilimitado, a organização das páginas, a possibilidade de edição constante, a quantidade de conteúdos que podem ser publicados e o tamanho das matérias, a utilização de fotos de qualidade e vídeos, a

interação com o público, enfim, poderíamos passar horas discutindo os benefícios da tecnologia.

O jornalismo encontrou na Internet a possibilidade de informar, divulgar e transmitir textos, som e imagem juntos, revolucionando o modo de leitura que está em processo contínuo de evolução, com tantas possibilidades a serem concretizadas. Como explica Oliveira (2010):

[...] uma das especificações do Jornalismo vem alavancando interesse de leitores, internautas e telespectadores, é o Jornalismo Esportivo. Os meios de comunicação para interligar a informação aos amantes por esporte são diversos como: rádio, televisão, jornal, revistas e, recentemente, a internet. Com a Internet os sites esportivos crescem em grande escala, consumindo e atraindo pessoas de todos os outros meios de comunicação citados. Um dos veículos mais atingidos pelo o Jornalismo Esportivo na Internet é o Jornalismo Esportivo Impresso. (OLIVEIRA, 2010, p. 14)

De acordo com o autor (2010), o Jornalismo esportivo vem despertando o interesse dos leitores, internautas e telespectadores. Os sites esportivos crescem muito com a internet, sendo assim atraem pessoas de todos os lugares do mundo devido suas transmissões.

O Jornalismo Esportivo na internet ganha maiores dimensões em termos de divulgação, visto que utiliza de recursos como textos, foto, imagens e áudio, integrando-os nas mesmas mensagens, bem como de conectar, assistir jogos e ler matérias esportivas. Portanto, o Jornalismo Esportivo na Internet não pode ser encarado apenas como um meio de comunicação mais rápida e acessível, mas como a criação de uma nova mídia que já foi implantada mundialmente. (OLIVEIRA, 2010, p.15)

Desta forma, a maioria dos espectadores, atualmente, opta pelo acesso a notícias veiculadas pelos sites de jornais e revistas, o que aponta para a influência que estes veículos exercem sobre a cultura nacional e o público como um todo. Por estes motivos, justifica-se que esta pesquisa tenha sido realizada a partir do caderno esportivo da Folha de S. Paulo em sua versão online, que tem a capacidade de atingir audiência de inúmeras pessoas em todos os lugares.

O jornalista esportivo dispõe de documentos e dados aos quais era difícil ter acesso até então. Assim ocorre o fato de facilitar o contato de fontes distantes geograficamente ou difíceis de serem localizadas. Mas essa é apenas uma das possibilidades abertas pela interatividade, que torna seus participantes ativos e os autoriza a serem produtores de informação. (OLIVEIRA .2010,pg.18).

Como menciona Oliveira (2010) em sua citação que nos dias de hoje as pessoas utilizam muito a internet para procurar documentos, fontes de difícil acesso, notícias etc. Principalmente torna o público mais interativo com o uso deste meio de comunicação, devido as informações que a internet trás

Para Frange (2016). O jornalismo esportivo no ambiente online é como qualquer outro produto. A notícia é a base da sustentação de um veículo de comunicação, e é a partir dela que a empresa tem noção de sua grandeza e potencial.

Frange(2016) explica que:

a dependência da tecnologia para produzir reportagens tornou-se ainda mais evidente com o avanço do digital. Na produção do jornalismo esportivo na internet, a superficialidade nas reportagens faz parte da criação, até como consequência da agilidade necessária para qualquer jornalista que trabalhe com redações de portais eletrônicos. Os números são, em geral, os principais argumentos para qualquer matéria analítica. Por conta também da contenção de custos, as empresas não enviam mais seus repórteres para a rua em busca de novas matérias - ou para aprofundá-las - e se mostram satisfeitas com o superficial ou com a ideia de que somente os números já são em grande parte suficientes para se compor uma reportagem. (FRANGE,2016.pg.18).

Como cita Frange (2016). Com o avanço digital produzir reportagem tornou-se mais evidente para qualquer jornalista esportivo na internet, que trabalhe com redações nos portais eletrônicos, também as empresas economizam nos custos ,não enviam seus repórteres para as ruas em busca de novas matérias etc.

Ainda para Frange (2016). Foi na produção do jornalismo esportivo na internet que este distanciamento, a frieza na redação, se acentuou nas reportagens. Dá-se a impressão de que reportagens com contexto e aprofundamento aparecem somente em ocasiões especiais. Ou quando a equipe de reportagem de determinada TV irá cobrir o evento e, com isso, o veículo envia uma equipe para produzir material para o portal eletrônico.

Segundo Frange (2016) .A internet mudou algumas formas da produção do jornalismo, como, por exemplo, a possibilidade de editar após a publicação do conteúdo, um dos maiores impactos neste novo universo. A imposição da agilidade, a enxurrada de notícias que entram no ar em minutos, tudo isso veio com o progresso da tecnologia.

2.4 A FOLHA DE S. PAULO

De acordo com os dados contidos na seção História da Folha, localizada na página online do jornal, a Folha de S. Paulo teve sua fundação no ano de 1921, com a criação do Jornal a Folha da Noite. Quatro anos mais tarde foi criada também sua versão matutina, a Folha da Manhã. No ano de 1931, o jornal começa a ter uma grande procura, e as vendas do jornal sobem de 15 mil exemplares vendidos para 80 mil, começando a dar seus primeiros passos para ser liderança na imprensa.

Ainda de acordo com o site, no dia 1º janeiro de 1960 o jornal contava com três versões, que se fundiram dando origem ao Jornal a Folha de S. Paulo.

Em 1963, foi criado o Notícias Populares, que dois anos mais tarde foi incorporado ao jornal. Em 1976, o debate político recebe destaque na Folha, que começa a relatar perseguições militares. No ano de 1980, a Folha de S. Paulo chega a seu auge e se torna líder na imprensa brasileira como jornal de maior circulação. Em 1983, se torna o primeiro jornal impresso a ter computadores para editar e redigir textos. Em 1992, o jornal se torna o de maior circulação paga aos domingos. Em 1994, o jornal é o primeiro do país a ter um banco digital, tendo suas fotos armazenadas em um computador, tendo como teste as câmeras digitais e os disquetes (que começou a substituir o filme). Em julho de 1994, o jornal passa a comercializar os seus serviços noticiosos 24 horas por dia, o serviço atende jornais, revistas, rádios e TVs de todo o Brasil.

Em abril, de 1996, a Folha entra de vez para a era digital, tendo em caráter experimental colocando a sua versão online, e teve acesso aberto a todos os usuários que possuem acesso à internet. A Folha de S. Paulo, foi o primeiro jornal de grande porte a entrar pro mundo digital, e isso fez com que o jornal tivesse uma crescendo ainda maior. Em setembro de 1996, o grupo anunciou a fusão do universo online entre o Grupo Folha e o Brasil Online, e com isso foi constituído uma nova empresa, tendo o seu nome proclamado de Universo Online S.A. Essa foi a primeira união entre dois dos maiores grupos do país. Em setembro de 1997 a audiência do seu universo online começou a se equiparar a de grandes sites de informações norte-americanos, como o Pathfinder e CNN. Atualmente a Folha de S. Paulo é um dos jornais mais lidos no Brasil e exerce grande influência nos veículos de comunicação.

3 METODOLOGIA

Para a consolidação dos objetivos propostos foi realizado um estudo de caso, embasado em uma pesquisa documental, referenciado teoricamente por uma revisão bibliográfica, partindo de uma análise de dados de abordagem quantitativa. O caminho percorrido incluiu 1) a contextualização histórica do futebol feminino no Brasil, a fim de enfatizar o contexto de lutas e, conseqüentemente, conquistas observadas nesta modalidade esportiva; 2) esclarecimentos relativos ao jornalismo esportivo impresso e online, e 3) a análise dos artigos do jornal Folha de S. Paulo

veiculados no período entre 8 de setembro a 8 de outubro de 2019, em comparação com o mesmo período de 2021.

Foram selecionadas para a análise 108 matérias futebolísticas, veiculadas no período entre 8 de setembro e 8 de outubro de 2019 e entre 8 de setembro e 8 de outubro de 2021, todas do jornal Folha de S. Paulo. Alguns critérios utilizados no estudo das reportagens foram o tamanho dos textos, os números de fontes, o uso de imagens e a abordagem. A análise comparativa se deu a partir da contagem das reportagens diariamente e também do total mensal. É importante ressaltar que a escolha pelo jornal Folha de S. Paulo se deve à sua ampla cobertura esportiva e ao seu reconhecimento em âmbito nacional. Os autores escolhidos como referências para o embasamento teórico da pesquisa foram Balardim (2016), Barlem (2020), Brasil (1941), Ferrari (2019), Oliveira (2021), Silveira (2009), Tavares (2017), Coelho (2003) e Gastaldo (2004).

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Das 108 matérias veiculadas no jornal Folha de S. Paulo nos períodos entre 8 de setembro e 8 de outubro de 2019 e 8 de setembro e 8 de outubro de 2021, 95 matérias são voltadas ao futebol masculino e apenas 13 ao futebol feminino. Foi observado que o futebol masculino é noticiado quase diariamente, já o futebol feminino, apenas quando ocorrem fatos muito importantes ou inusitados, como o caso do jogo entre Flamengo e Gremínio pelo Campeonato Carioca, em que o Flamengo saiu vitorioso com o placar de 5x0. Outros aspectos puderam ser observados, como a diminuição da publicação de matérias relacionadas ao futebol, de forma geral. Logo abaixo segue representação dos resultados da análise mais atual, considerando o referido período do ano de 2021.

Data	Feminino	Masculino
08/09	1	1
09/09	1	3
10/09	0	5
11/09	0	3
12/09	0	1
13/09	0	2
14/09	0	2
15/09	0	3

16/09	0	4
17/09	0	7
18/09	0	4
19/09	2	3
20/09	0	0
21/09	0	0
22/09	0	3
23/09	1	5
24/09	0	2
25/09	0	8
26/09	0	5
27/09	0	2
28/09	1	3
29/09	2	0
30/09	1	0
01/10	0	2
02/10	0	5
03/10	0	4
04/10	0	1
05/10	0	2
06/10	0	1
07/10	0	2
08/10	1	3
Total	10	86

Fonte: Autoria própria, 2021

Tabela 1 – Reportagens futebolísticas na Folha de S. Paulo (2019)

Data	Feminino	Masculino
08/09	1	0
09/09	0	0
10/09	0	0
11/09	0	0
12/09	0	0
13/09	0	1
14/09	0	0
15/09	0	1
16/09	0	0
17/09	0	0
18/09	0	0
19/09	0	0
20/09	0	0
21/09	0	0
22/09	0	0
23/09	0	0
24/09	0	2
25/09	0	0
26/09	0	0
27/09	0	0

28/09	0	0
29/09	0	0
30/09	0	0
01/10	0	0
02/10	0	0
03/10	0	1
04/10	1	2
05/10	0	0
06/10	1	1
07/10	0	1
08/10	0	0
Total	3	9

Fonte: Autoria própria, 2021

Tabela 1 - Reportagens futebolísticas na Folha de S. Paulo (2021)

4 CONCLUSÃO

A partir dos dados coletados durante a pesquisa foi constatado que a história do futebol feminino no Brasil foi marcada por um período de intenso preconceito, no qual as mulheres mostraram força e determinação, defendendo sua capacidade para praticar esportes, que é absolutamente equivalente a dos homens. Este período ocorreu simultaneamente ao governo fascista de Getúlio Vargas e, posteriormente, à ditadura militar. Também foi nesta época que os movimentos feministas ganharam força, incentivando e empoderando as lutas de gênero. A resistência foi eficaz e após algum tempo, finalmente, na década de 80, esta modalidade do esporte foi regulamentada. As marcas do atraso puderam ser notadas no início, ao compararmos o desempenho dos times masculinos e femininos, poderíamos perceber grandes diferenças. Mas isso não durou muito tempo, com muita garra e força de vontade, atualmente a seleção brasileira de futebol feminino se tornou uma das mais reconhecidas do mundo.

Apesar da equivalência em qualidade e reconhecimento internacional, no Brasil ainda pode ser observada uma distinção no que se refere à cobertura midiática entre as modalidades masculina e feminina. Este fato não indica, necessariamente, que exista preconceito dos meios de comunicação em relação às mulheres, mas sim, que a cultura brasileira se constituiu desta forma, dando mais enfoque aos esportes masculinos, devido aos acontecimentos históricos. Entretanto, as falhas culturais devem ser corrigidas com a instauração de novas práticas. Esta

falha notada principalmente em jornais e revistas impressas, é notavelmente mais tênue quando se trata dos meios de comunicação online, por exemplo. Isto significa que existem sim, meios de modificar estes fatos e tornar o tornar o jornalismo esportivo brasileiro mais arbitrário.

É amplamente defendido o argumento que o futebol feminino não é muito abordado devido ao público de quantidade inferior, mas devemos nos atentar ao fato de que a mídia influencia diretamente os hábitos da população. Portanto, se a modalidade não é divulgada, dificilmente despertará o interesse do público, principalmente motivada pela dificuldade de acompanhar informações sobre o assunto. Certamente, se os meios de comunicação passarem a dar mais atenção e destaque aos esportes femininos, os leitores desenvolverão entusiasmo. Com isso, muitas dificuldades enfrentadas pelos times, poderão ser sanadas, pois muitas vezes são resultado da falta de apoio dos torcedores e da mídia.

REFERÊNCIAS

BALARDIM, Georgia Fernandes. **O futebol feminino no Brasil e nos Estados Unidos: semelhanças e diferenças no esporte** GF Balardin - 2016 - lume.ufrgs.b

BARLEM, Amanda Kestelman Cintia. **A História do Futebol Feminino no Brasil**. Globo Esporte, 2020
Disponível em: <https://interativos.globoesporte.globo.com/futebol/selecao-brasileira/especial/historiado-futebol-feminino>. Acesso em: 17 nov. 2020.

BRASIL. Decreto-lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. **Diário Oficial da União**, Brasília: Seção 1 - 16/4/1941, Página 000. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3199-14abril1941-413238-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 17 nov. 2020.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**, ano. 2003, p.17

FERRARI, David; CAIADO, Mariana. **Futebol feminino já foi crime no Brasil**. Jornalismo Jr. ECA USP, São Paulo, jun. 2019. Disponível em: <https://falauniversidades.com.br/futebol-feminino-ja-foi-crime-no-brasil/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

FRANGE, Marcelo Bechara Souza Nassar. **A produção do jornalismo esportivo na internet**- 1 ed- Curitiba : Appres 2016.
Disponível em :www.livebook.com.br..
Acesso em 26 de novembro de 2021 as 16.17.

HISTÓRIA da Folha. **Folha de S. Paulo**. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia_da_folha.shtml?fill=4#top. Acesso em: 19 nov. 2020.

OLIVEIRA, Diego Roberto. **Jornalismo esportivo na internet: conquistando espaço**. Disponível em: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/0611220246.pdf>. Acesso em 07 set. 2021.

SILVEIRA, Nathália Ely da. **Jornalismo Esportivo: conceitos e práticas**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em jornalismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/22683>. Acesso em: 18 nov. 2020.

TAVARES Junior, Carlos Augusto. Jornalismo Esportivo: o que é. **Revista Pauta Geral**: Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, v. 4, n. 2, p. 38-59, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/pauta/article/view/9998>. Acesso em: 1 nov. 2020.